



# QUEDA DA INADIMPLÊNCIA EM MAR/25 É PUXADA POR MULHERES E CAPIXABAS COM ATÉ 34 ANOS

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

## Número de mulheres inadimplentes caiu 80 mil no mês; entre os homens, houve aumento de 57 mil

**A** Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de paga-

mento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

## Perfil da inadimplência capixaba

A **inadimplência das famílias capixabas** chegou à terceira queda consecutiva em março de 2025. Em comparação a fevereiro de 2025 (32,4%), a queda foi de 0,5 pontos percentuais (pontos percentuais) e chegou a 31,9% em março de 2025. Em comparação ao mesmo mês de 2024, a taxa de inadimplência das famílias capixabas caiu 2,0 pontos percentuais.

A redução da inadimplência capixaba de fevereiro de 2025 para março de 2025 foi determinada pela redução da inadimplência entre mulheres (-4,1

pontos percentuais) e de capixabas com idade de até 34 anos (-1,9 pontos percentuais).

No Espírito Santo, março de 2025 iniciou com uma redução de 17,7 mil capixabas no vermelho em comparação a fevereiro de 2025 e de 81 mil capixabas quando comparado a março de 2024.

Em síntese, a taxa de inadimplência das famílias capixabas continua acima da média brasileira, seja em termos gerais ou por renda.



## Perfil da inadimplência no Espírito Santo e no Brasil

	mar/25	fev/25	mar/24	Brasil
<b>Taxa de inadimplência das FAMÍLIAS</b>				
Famílias com renda até 10 salários	<b>35,9%</b>	36,2%	38,3%	31,8%
Famílias com renda acima de 10 salários	<b>8,0%</b>	9,0%	7,9%	15,2%
Total de famílias	<b>31,9%</b>	32,4%	33,9%	28,6%
<b>Número de PESSOAS inadimplentes</b>				
com renda até 10 salários	<b>1 170 881</b>	1 183 036	1 251 911	55 001 497
com renda acima de 10 salários	<b>43 938</b>	49 431	43 503	12 272 295
Total	<b>1 214 820</b>	1 232 467	1 295 415	67 273 792

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: o número de famílias foi extrapolado conforme nota metodológica.

Para as famílias com renda de até 10 salários (menor renda) a taxa de inadimplência chegou a 35,9% em março de 2025, redução de 0,37 pontos percentuais quando comparado a fevereiro de 2025 (36,2%). No comparativo interanual, também houve redução da inadimplência, sendo essa redução de 2,0 pontos percentuais.

Para as famílias com renda acima de 10 salários (maior renda), a taxa de inadimplência caiu de 9% em fevereiro de 2025 para 8% em março de 2025. Contudo, houve um aumento da inadimplência ao se comparar março de 2025 com março de 2024. Esse aumento foi de 0,1 pontos percentuais. Portanto, entre fevereiro e março de 2025, o número de capixabas inadimplentes reduziu em aproxi-

madamente 17 mil, sendo que 12 mil são de menor renda e 5 mil de maior renda. Já, em comparação a março de 2024, houve uma redução de 81,4 mil capixabas de menor renda no vermelho e o aumento de 437 de maior renda.

No Espírito Santo, a redução da inadimplência foi puxada principalmente pela queda observada na inadimplência das mulheres, cuja taxa recuou 4,1 pontos percentuais, passando de 37,1% em fevereiro de 2025 para 33,0% em março do mesmo ano. Entre os homens, por outro lado, houve um aumento de 3,1 pontos percentuais na inadimplência, que subiu de 27,6% para 30,7% no mesmo período.

## Perfil da Inadimplência capixaba por gênero e faixa etária

	Taxa de Inadimplência		Número de Inadimplentes	
	mar/25	fev/25	mar/25	fev/25
<b>Pessoas por Gênero</b>				
Mulheres	<b>33,0%</b>	37,1%	<b>647 377</b>	728 341
Homens	<b>30,7%</b>	27,6%	<b>574 626</b>	516 997
<b>Pessoas por FAIXA ETÁRIA</b>				
até 34 anos	<b>32,0%</b>	33,9%	<b>590 083</b>	624 600
com mais de 34 anos	<b>31,9%</b>	31,5%	<b>633 899</b>	626 223

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: o número de famílias foi extrapolado conforme nota metodológica.

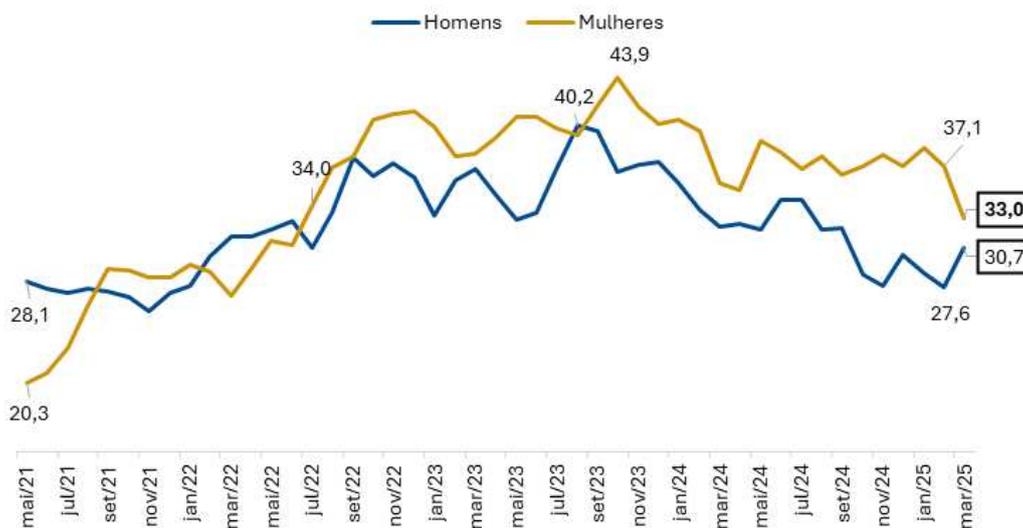
Apesar do aumento na inadimplência entre os homens, a inadimplência de 30,7% ainda permanece abaixo da inadimplência média observada entre homens de 33,7%. Já para as mulheres, a taxa de inadimplência de 33% chegou ao menor patamar desde julho de 2022 (34,0%).

Aproximadamente, no Espírito Santo, o número de mulheres inadimplentes reduziu em 80 mil, enquanto o número de homens inadimplentes aumentou em 57 mil.

Desde o início da série em maio de 2021, o maior patamar de inadimplência observado para os homens foi de 40,2% (agosto de 2023) e para as mulheres o valor máximo foi de 43,9% (outubro de 2023).

A partir desse período de alta da inadimplência, ambos os gêneros têm apresentado uma tendência de queda da inadimplência.

## Comportamento da Inadimplência capixaba, por gênero, de 2021 a 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Além da queda geral da inadimplência, março de 2025 foi marcado também pelo aumento da condição de pagamento das dívidas em atrasado, tanto das famílias menor renda quanto de maior renda.

Entre as **famílias com renda de até 10 salários** houve aumento de 1,4 na capacidade de pagamento total ou parcial das contas em atraso. A capacidade de pagamento (parcial ou integral) dessas famílias chegou a 41,5% em março de 2025. Esse resultado ocorreu tanto pelo aumento da condição de paga-

mento integral (+0,8 pp) quanto parcial (+0,6 pp). Já para as **famílias com renda acima de 10 salários** houve aumento de 4,2 pontos percentuais da capacidade de pagamento integral da dívida em atraso.

Porém, a capacidade de pagamento geral (total + parcial) aumentou em 1,4 pontos percentuais. Esse resultado ocorreu devido a redução no percentual de famílias que seriam capazes de pagar apenas parte da dívida.

**A redução da inadimplência foi puxada principalmente pela queda observada na inadimplência das mulheres, cuja taxa recuou 4,1 pontos percentuais**

## Características das dívidas em atraso pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	fev/25	jan/25	fev/25	jan/25
<b>Condições de Pagamento</b>				
Total	19,0%	18,2%	37,5%	33,3%
Parcial	22,5%	21,9%	25,0%	27,8%
Sem condições	58,5%	59,9%	37,5%	38,9%
<b>Tempo de Atraso</b>				
Até 30 dias	16,6%	16,1%	31,3%	22,2%
Entre 30 e 90 dias	24,9%	23,6%	31,3%	27,8%
Acima de 90 dias	58,5%	60,3%	37,5%	50,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Março de 2025 também foi marcado pela queda no percentual de contas em atraso a mais de 90 dias. A queda entre as famílias com renda de até 10 salários foi de 1,8 pontos percentuais e entre as famílias com renda acima de 10 salários 12,5 pontos percentuais.

Entre os gêneros, a capacidade de pagamento das dívidas em atraso entre as mulheres é maior que a dos homens. Em março de 2025, enquanto 48,8% das mulheres afirmaram ter capacidade de pagar parcial ou integralmente suas contas em atraso, 43,2% dos homens afirmam serem capazes de pagar essa dívida no próximo mês. De fevereiro para março de 2025 houve um aumento da capacidade de pagamento das mulheres (+6,8 pp) e redução para os homens (-2,8 pp).

Além da maior capacidade de pagamento, o tempo em que as contas estão em atraso entre as mulheres também é menor. Entre os homens, 58,7% afirmam ter pelo menos uma conta em atraso a mais de 90 dias contra 49,5% das mulheres.

Por fim, a capacidade de pagamento da dívida em atraso, em março de 2025, foi menor entre a população mais velha. Entre os **capixabas com mais de 34 anos**, 62% afirmam não ter capacidade de quitar suas dívidas em atraso no próximo mês. Por outro lado, apenas 45,6% dos capixabas **com até 34 anos** afirmam não conseguir quitar suas dívidas em atraso.

**Apenas 45,6% dos capixabas com até 34 anos afirmam não conseguir quitar suas dívidas em atraso**

## Perfil do Endividamento

O endividamento entre as famílias capixabas apresentou um aumento de 0,9, saindo de 88,5% em fevereiro para 89,4% em março de 2025.

Apesar disso, o nível de endividamento das famílias se manteve abaixo do patamar de março de 2024 (89,8%).

### Endividamento das famílias capixabas e do Brasil, por renda

	mar/25	fev/25	mar/24	Brasil
<b>Taxa de endividamento</b>				
Famílias com renda até 10 salários	<b>90,3%</b>	89,2%	93,1%	79,4%
Famílias com renda acima de 10 salários	<b>83,5%</b>	83,5%	80,7%	66,6%
Total de famílias	<b>89,4%</b>	88,5%	89,8%	77,1%
<b>Número de famílias</b>				
Famílias com renda até 10 salários	<b>1 107 983</b>	1.094.285	1 142 465	49 380 981
Famílias com renda acima de 10 salários	<b>168 707</b>	168.707	163 035	19 051 627
Total de famílias	<b>1 276 689</b>	1.262.992	1 305 501	55 857 532

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Nota: o número de famílias foi estimado conforme nota metodológica.

O aumento do endividamento capixaba foi determinado pelo aumento entre as famílias com renda de até 10 salários que teve um aumento de 1,1 pontos percentuais, de fevereiro (89,2%) para março (90,3%) de 2025.

As famílias capixabas, independentemente do seu extrato social, seguem tendo o **cartão de crédito** como a principal fonte e o crédito pessoal como a segunda fonte mais importante para buscar crédito no mercado. Em geral, independente da estratificação realizada, não há mudanças significativas no percentual de capixabas que possuem dívidas ativas no cartão de crédito. Já, para o

uso do crédito pessoal essa diferença torna-se evidente ao observar os diferentes extratos de renda.

Dentre as famílias com renda de até 10 salários, 14,3% afirmam ter alguma dívida ativa no **crédito pessoal**, enquanto para as famílias com renda acima de 10 salários esse percentual é de apenas 7,8%. Esse resultado indica uma maior dependência das famílias de menor do crédito pessoal, possivelmente devido à facilidade do uso do crédito pessoal e ao maior número de inconveniências financeiras as quais esse grupo está sujeito.

**Entre os capixabas com maior grau de endividamento — ou seja, aqueles que comprometem mais de 50% da renda com dívidas —, a maior concentração está entre pessoas com mais de 34 anos, mulheres e famílias com renda de até 10 salários**

## Fontes de endividamento, ES, por extrato social em março de 2025

	Renda		Gênero		Idade	
	Até 10 Salários	Acima de 10 Salários	Homens	Mulheres	Até 34 anos	Acima de 34 anos
cartão de crédito	91,3%	92,8%	90,5%	92,5%	92,2%	92,5%
cheque especial	1,9%	1,8%	3,2%	0,5%	0,9%	0,5%
cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
crédito consignado	4,9%	6,0%	5,9%	4,4%	3,3%	4,4%
crédito pessoal	14,3%	7,8%	13,1%	13,7%	12,0%	13,7%
carnês	7,7%	4,2%	5,8%	8,6%	6,0%	8,6%
financiamento (carro)	4,9%	15,6%	8,7%	3,4%	8,0%	3,4%
financiamento (casa)	3,3%	12,6%	4,1%	5,2%	4,3%	5,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Além disso, entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, a proporção de pessoas com dívidas de longo prazo, como **financiamentos de veículos e imóveis**, é menor. Esse comportamento pode estar relacionado a um orçamento mais limitado e a maior dificuldade para planejar financeiramente diante de contingências financeiras.

O uso de **carnês**, como forma de endividamento, varia entre os capixabas conforme renda, gênero e faixa etária. De modo geral, esse tipo de dívida é mais comum entre pessoas de menor renda, mulheres e indivíduos com mais de 34 anos.

Entre os entrevistados com renda de até 10 salários, 7,7% possuem algum tipo de dívida em carnê, enquanto aqueles com renda superior esse percentual cai para 4,2%. A diferença também aparece entre os gêneros: 8,6% das mulheres afirmam ter dívidas em carnê, frente a 5,8% dos homens. Quando analisada a idade, 8,6% dos capixabas com mais de 34 anos utilizam essa modalidade, ante 6,0% entre os mais jovens.

O acesso a **financiamentos** também varia de acordo com a renda, o gênero e a idade dos capixabas. De forma geral, homens e pessoas com maior renda apresentam maior participação nesse tipo de dívida.

Entre os entrevistados com renda superior a 10 salários, 15,6% afirmam ter algum financiamento de carro (e 12,6% de casa), percentual significativamente maior do que os 4,9% (3,3% casa) observados entre aqueles com renda de até 10 salários. A diferença também é notável entre os gêneros: dos homens 8,7% possuem algum financiamento de carro e 4,1% casa, frente aos 3,4% das mulheres para carro e 5,2% casa. Quando observada a idade, 8,0% dos capixabas com até 34 anos têm algum financiamento de carro, ante 3,4% dos que têm mais de 34 anos.

Por fim, apesar do grau de endividamento (percentual da renda comprometida com dívidas) ter mantido um patamar similar ao de fevereiro de 2025, tanto para pessoas de menor quanto maior renda.

Quanto às características do endividamento a principal mudança ocorreu no período de endividamento. Em março de 2025, o percentual de famílias com renda de até 10 salários mínimos que afirmam ter dívidas de longo prazo reduziu de 48,8% em fevereiro para 46,2% em março de 2025, redução de

2,4 pontos percentuais. Já, para as famílias de maior renda, houve aumento de 1,2 pontos percentuais no grupo de famílias com dívidas de longo prazo, chegando a 40,1% das famílias de maior renda em março de 2025.

## Características das dívidas a pagar das famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	mar/25	fev/25	mar/25	fev/25
<b>Tempo de comprometimento com dívidas</b>				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	52,9%	50,5%	59,9%	61,1%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	46,4%	48,8%	40,1%	38,9%
<b>Renda comprometida com dívidas</b>				
até 10%	26,1%	24,9%	58,7%	58,1%
de 11% a 50%	51,2%	52,2%	35,9%	36,5%
acima de 50%	22,4%	22,7%	5,4%	5,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

O tempo de parcelamento da dívida adquirida (ou o tempo médio de meses com dívida ativa), entre as famílias de maior renda chegou a 5,9 meses e, para as famílias de menor renda essa média chegou a 6,6, indicando que as famílias com menor renda tendem a permanecer mais tempo com uma mesma dívida. Isto é, parcelam suas contas em mais vezes.

Entre **os capixabas com maior grau de endividamento** — ou seja, aqueles que comprometem mais de 50% da renda com dívidas —, a maior concentração está entre pessoas com mais de 34 anos, mulheres e famílias com renda de até 10 salários.

Cerca de **22,4% das famílias capixabas com renda de até 10 salários** estão entre os capixabas superendividados — ou seja, têm mais de 50% da renda comprometida com dívidas. Entre os que possuem renda superior, esse percentual cai para 5,4%.

No recorte por gênero, a diferença é menor, com **22,1% das mulheres** estão superendividadas, frente a 18,4% dos homens. Quanto à idade, o problema é mais concentrado entre os capixabas com **mais de 34 anos (21,8%)**, enquanto entre os mais jovens, apenas 17,8% têm mais da metade da renda comprometida com dívidas.



## Highlights de MAR/2025 Inadimplência e Endividamento

- . Inadimplência caiu 0,5 pp de fev/25 (32,4%) para mar/25 (31,9%), o que representa 17,7 mil pessoas a menos no vermelho.
- . Entre as mulheres, inadimplência caiu 4,1 pp (de 37,1% para 33,0%); entre os homens, subiu 3,1 pp (de 27,6% para 30,7%).
- . Capacidade de pagamento das dívidas em atraso aumentou entre as mulheres (+6,8 pp) e caiu entre os homens (-2,8 pp).
- . Superendividamento atinge 22,4% das famílias com renda até 10 salários e 5,4% entre famílias de maior renda.
- . Mulheres usam mais carnês (8,6% vs. 5,8%) e menos financiamento de veículos (3,4% vs. 8,7%) em relação aos homens.
- . Famílias com até 10 salários usam mais crédito pessoal (14,3% vs. 7,8%) e carnês (7,7% vs. 4,2%)



CONSUMO

## O que está acontecendo?

Embora a inadimplência e o endividamento sejam questões financeiras, suas raízes estão relacionadas a diferentes fatores sociais. Os resultados da PEIC de março de 2025 ressaltaram que diferentes características pessoais e sociais podem influenciar o grau de inadimplência no Espírito Santo e Brasil. Especificamente, ao se comparar gênero, idade e renda, ressalta-se

**Se observado como fenômeno social, a inadimplente tende a ter raízes diferentes para cada indivíduo. Esse fato, é ressaltado quando consideramos os diferentes perfis de consumidores**

diferentes características da inadimplência e endividamento dos capixabas. Em março de 2025, a inadimplência geral no ES chegou a 31,9%, uma redução de 0,5 pontos percentuais (pp) se comprado a fevereiro de 2025. Essa redução resultou na saída de 17,7 mil capixabas no vermelho. Quando comprado a 2024, março de 2025 iniciou com 81 mil capixabas a menos no vermelho.

Os resultados são importantes tanto para as famílias capixabas que observaram uma maior folga financeira e melhor bem estar, como para o varejo que poderá ter um aumento da demanda pelos seus produtos. Contudo, a redução afetou os capixabas de modo diferente.

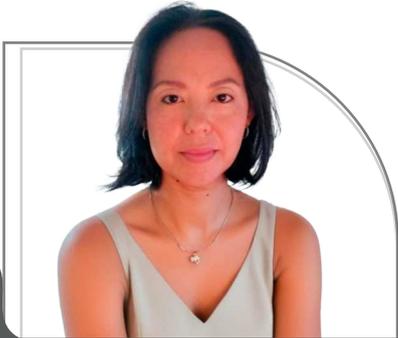
Em março, a inadimplência entre mulheres chegou a 33,0% (redução e 4,1 pp) e entre homens 30,7% (aumento de 3,1 pp). No Espírito Santo, a inadimplência foi praticamente igual entre faixas etárias: 32,0% entre pessoas com até 34 anos e 31,9% entre as com mais idade.

Se observado como fenômeno social, a inadimplente tende a ter raízes diferentes para cada indivíduo. Esse fato, é ressaltado quando consideramos os diferentes perfis de consumidores do gênero masculino e feminino, bem como “seus papéis na sociedade”, como, por exemplo, o de responsáveis ou não pelas finanças da família e/ou criação dos filhos.

Esses fatores podem alterar suas demandas (consumo) e consequente o perfil da inadimplência. Fatores como gênero e idade podem influenciar a forma como um indivíduo tem acesso ao crédito e, claro, a fonte de crédito utilizada. Em março, enquanto 3,4% das mulheres afirmaram ter dívidas ativas relacionadas ao financiamento de carro, os homens apresentaram uma taxa de 8,7%. Essa diferença também foi observada para pessoas com até 34 anos (8,0% com financiamento de carro) e com mais de 34 anos (3,4% com financiamento de carro).

Em resumo, a taxa de inadimplência é um indicador relevante para acompanhar a situação financeira das famílias capixabas. No entanto, compreender melhor o orçamento das famílias e indivíduos exige considerar os diferentes estratos sociais. É importante lembrar que os motivos da inadimplência variam entre as pessoas, sendo influenciados por fatores como renda, idade, contexto social e gênero.





## Opinião do Empresariado Capixaba

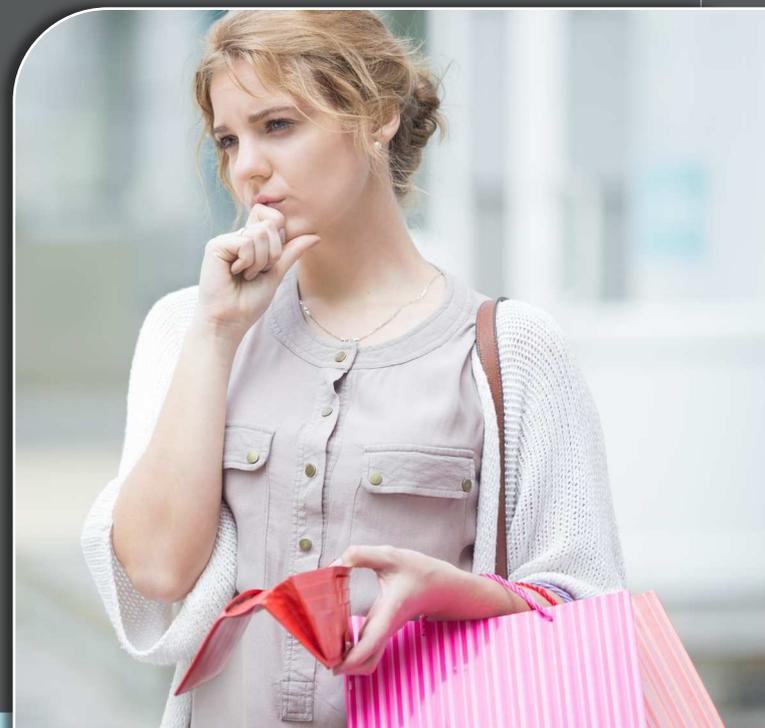
O endividamento das famílias brasileiras vai além da má gestão financeira individual. Ele reflete questões sociais mais profundas, como cultura, padrões de consumo e desigualdades estruturais. Para entender o problema, é preciso analisar não só os números, mas também os hábitos coletivos e os valores que influenciam as decisões financeiras.

**As mulheres, de forma geral, têm um perfil mais preventivo, são mais cuidadosas e mais preocupadas com o impacto que suas ações causam nos outros**

É a partir dessa perspectiva que podemos refletir sobre a inadimplência não como uma exceção, mas como parte de um contexto normalizado e compartilhado por diferentes camadas da população. **A Doutora em Administração Lunie Imamura de Lima Dolibaina, docente e pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo**, nos explica sobre a ideia do endividamento enquanto problema social:  
Lunie:

“Quando olhamos para a inadimplência, pode parecer, num primeiro momento, que se trata apenas de uma questão financeira — gastar mais, gastar menos. Mas, na verdade, é algo bem mais complexo. A inadimplência deve ser compreendida como um fenômeno social, que vai além das finanças pessoais e revela padrões culturais, comportamentais e estruturais que impactam diretamente o consumo das famílias.

Se pensarmos na origem do endividamento, por exemplo, vemos que muitas pessoas recorrem ao cartão de crédito — hoje, a principal fonte de dívida no Brasil. Em grande parte dos casos, isso acontece para cobrir gastos considerados supérfluos. Muitas vezes, são despesas colocadas acima das necessidades básicas porque fazem parte de um modo de vida, de um contexto social. São famílias que não têm um controle financeiro claro, que não sabem exatamente quanto ganham, quanto gastam, o que sobra ao final do mês ou quais são suas contas fixas.



Essa forma de lidar com o dinheiro é amplamente naturalizada e, muitas vezes, nunca foi questionada, justamente porque falta acesso à educação financeira e, em muitos casos, o consumo está ligado a valores como reconhecimento social, autoestima ou compensação pelo esforço.

Portanto, falar de inadimplência é falar também de escolhas, de hábitos e de uma estrutura social que, de certa forma, empurra as pessoas para esse ciclo. O consumo das famílias, nesse contexto, passa a ser afetado não apenas pela renda, mas por uma lógica cultural que molda como se lida com o dinheiro no cotidiano.”

Quando olhamos para o endividamento como um fenômeno social, é impossível ignorar as desigualdades de gênero que atravessam essa questão. As mulheres, em especial, ocupam um lugar central nessa discussão, não apenas porque muitas vezes são as principais responsáveis pela administração do orçamento doméstico, mas também porque carregam expectativas sociais e culturais que pressionam seus padrões de consumo.

Lunie: “Quando a gente observa o comportamento das famílias endividadas, percebe que não se trata apenas de má gestão financeira ou consumo irresponsável. Muitas vezes, essas famílias assumem dívidas para atender a demandas sociais que acabam sendo priorizadas em relação ao orçamento doméstico. Por exemplo, algumas pessoas recorrem a crédito para custear festas de formatura, aniversários ou casamentos — eventos que carregam um simbolismo social importante.

São situações em que, mesmo sem os recursos disponíveis, o indivíduo sente a necessidade de realizar aquele gasto, e acaba assumindo um crédito pessoal para viabilizar. É aí que começa o ciclo do endividamento, que facilmente se transforma em uma bola de neve.

Essa dinâmica também varia conforme o perfil da pessoa endividada. Há diferenças importantes quando consideramos gênero, faixa etária e contexto de vida. Mulheres, por exemplo, muitas vezes carregam não só a responsabilidade pelas finanças da casa, mas também a pressão social de manter determinadas tradições e aparências. Pessoas mais velhas podem ter mais dificuldade de acessar novas fontes de renda, enquanto os mais jovens, ainda sem estabilidade, tendem a entrar no crédito com menos consciência das consequências. Ou seja, o endividamento, apesar de generalizado, se manifesta de formas distintas entre os grupos sociais, e entender essas nuances é essencial para pensar em políticas públicas eficazes e em soluções que respeitem a complexidade do problema.”

Em um contexto de melhora geral nos indicadores, chama atenção o fato de que a redução da inadimplência foi puxada majoritariamente pelas mulheres, enquanto entre os homens houve um aumento. Esse movimento levanta questões importantes sobre o papel das mulheres na gestão financeira familiar e sobre possíveis mudanças comportamentais, como o acesso à informação, à educação financeira e formas distintas de lidar com as dívidas. O que esses dados revelam vai além da estatística: apontam para dinâmicas sociais e subjetivas que merecem ser compreendidas com mais profundidade.



Lunie: “Quando a gente observa isso sob uma lente psicológica, a diferença entre homens e mulheres no modo de lidar com dívidas começa a fazer sentido. As mulheres, de forma geral, têm um perfil mais preventivo, são mais cuidadosas e mais preocupadas com o impacto que suas ações causam nos outros. Já os homens tendem a ter um comportamento mais direto, orientado a objetivos, e lidam de forma mais utilitária com as finanças. Para muitas mulheres, estar endividada é algo que gera sofrimento, angústia, vergonha. Elas sentem uma responsabilidade emocional maior e, por isso, tendem a buscar resolver esse problema. Já para muitos homens, conviver com a dívida não provoca o mesmo incômodo — ela pode ser naturalizada, postergada, ou até ignorada.

E isso ganha outra camada de complexidade quando pensamos no contexto familiar. Se compararmos famílias chefiadas por mulheres com aquelas chefiadas por homens, é possível perceber que essa forma diferente de lidar com o endividamento impacta não só o consumo, mas também a saúde mental e a qualidade de vida. Pense, por exemplo, nas mães solo, que são responsáveis sozinhas pela casa, pelos filhos, pelas contas. O peso emocional do endividamento, para essas mulheres, é imenso. Elas não estão lidando apenas com números no papel, mas com a responsabilidade integral pelo bem-estar da família. E isso se reflete diretamente no esforço que fazem para sair da inadimplência, ainda que em condições muito mais desafiadoras.”

### Nota metodológica:

A estimativa do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

### Referências

<https://site.cndl.org.br/impresvidos-reducao-da-renda-e-descontrole-orcamentario-sao-as-principais-causas-da-inadimplencia-no-pais-apontam-cndlspc-brasil/>  
<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil- hoje/>

**EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:** Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)